

BREVES NOTAS SOBRE AS NORMAS MATEMÁTICAS NAS ESCOLAS AÇOREANAS NO SÉCULO XIX QUE ABARCAM A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

Helena Melo

Universidade dos Açores/DM/CMATI

Numa busca às raízes do ensino de matemática no Arquipélago dos Açores, observamos que o mais relevante ocorre no século XIX. No início do seu povoamento a principal preocupação era a sobrevivência. Foi com a chegada dos franciscanos, dos jesuítas e dos graciosos, para as necessidades espirituais, que a instrução começou a se desenvolver.

Em 1760 ocorreu o encerramento dos estabelecimentos jesuítas por ordem do Marquês de Pombal que, na sua reforma escolar, anunciava algumas criações nas ilhas açorianas. Apesar da intenção, esta reforma da instrução não se fez sentir muito no arquipélago. Do panorama das aulas, existentes até ao aparecimento do constitucionalismo, destacamos na ilha Terceira a criação, por decreto de 1797, de uma *Aula de Matemática* para instrução preparatória dos oficiais da organização militar estabelecida no Castelo de São João Batista de Angra, que abriu apenas em 1805.

Em pouco tempo reconheceu-se a insuficiência desta única Aula. Assim, foi autorizado em 1810 a abertura, também em Angra do Heroísmo, da *Academia Militar* — o primeiro estabelecimento de ensino superior e laico que existiu nos Açores. O seu plano de estudos havia sido inspirado no que era adoptado nos regimentos de artilharia do continente. Segundo os seus estatutos, o curso era de quatro anos. No primeiro ano estudava-se aritmética de Bezout — a ideia fundamental da numeração, extração de raiz, suas proporções aritméticas e geométricas; logaritmos, regra de três simples, composta, directa e inversa; regra de liga; geometria de Bezout e de Legendre — proporções geométricas, suas aplicações, sólidos; trigonometria — princípios, proposições e usos com a prática no campo; trabalhos de geodesia e gráficos; álgebra de Bezout — até às equações de 2º grau inclusive. O segundo ano compreendia álgebra transcendente, resoluções das equações superiores às do 2º grau; cálculo diferencial e integral; mecânica, noções de balística. Os últimos dois anos eram dedicados às táticas militares.

Desenvolveu-se nas ilhas açorianas um desejo de progresso na instrução com a entrada dos liberais ao poder. Em 1825, Francisco Borja Garção Stokler — 8º governador e capitão-general dos Açores — não escondia o fracasso da criação da *Academia Militar* e da necessidade de profundas reformas. A

crise política e financeira que se desenrolaram nos Açores obrigou o seu encerramento. Mas, em 1830 foi ordenada a abertura de uma Escola-militar que funcionou até 1832. O seu plano de estudos compreendia aritmética, álgebra até às equações do 2º grau, geometria, trigonometria rectilínea, álgebra superior, cálculo diferencial e integral, mecânica, fortificações, aritmética e táctica militar.

Com os constitucionais, a instrução nos Açores passaria a ter, na aula de ensino secundário, a matemática e princípios de física geral onde ensinava-se aritmética e geometria plana, princípios de álgebra, elementos de geografia terrestre, esférica e, se fosse possível, princípios de física geral, com um só tempo por dia de duas e meia horas, mas não se concretizou. Em 1836, com o novo ministério no poder, ocorreu a criação dos liceus. Nos conteúdos programáticos da instrução secundária foi contemplada a aritmética, a álgebra, a geometria, a trigonometria e o desenho.

A reforma de 1836 ainda não havia mostrado eficácia, apareceu a reforma de 1844 que estabeleceu a divisão da instrução primária em dois graus, abarcando, no seu segundo grau, os conteúdos de aritmética e geometria, com aplicações à indústria. Havia na instrução secundária, para as capitais de distrito, a aritmética e geometria, com aplicação às artes e primeiras noções de álgebra e, para as povoações mais importantes e distantes destas capitais, aritmética e geometria, com aplicação à indústria.

Os liceus no arquipélago só começaram a funcionar em finais dos anos 40 e início dos anos 50. Em 1846 foi inaugurado o Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, em 1852, o de Ponta Delgada e em 1853, o da Horta. Outras escolas despontaram no arquipélago. Foram criadas, em 1885 e 1890, as primeiras escolas industriais nos Açores com o nome de escolas de desenho, desenvolvendo assim o ensino técnico-profissional. Foram também autorizadas a abertura de cursos de habilitação para o magistério primário, surgindo então, entre os anos de 1898 e 1899, nas três principais capitais de distrito do arquipélago. Foi criada no ano de 1895, em Ponta Delgada, uma Escola de Pilotagem com as matérias de aritmética, geometria e noções de trigonometria.

Podemos talvez dizer que as reformas que ocorreram no século XIX não só introduziram o ensino laico da matemática nos Açores, mas também contribuíram para a extensão e melhoramento, a nível do primário e do secundário, do ensino da matemática no arquipélago.

Bibliografia

- [1] Dias, Urbano Mendonça (1928), *História da Instrução nos Açores*, Vila Franca do Campo, Emp. Tipográfica.
- [2] Dias, Teixeira (2004), *Instituições e Ideais educativos nos Açores*, Ponta Delgada, Edição do autor.